

VISÃO DO POLICIAL MILITAR SOBRE A SOCIEDADE FORMOSENSE

VISION OF THE MILITARY POLICE ON THE FORMOSENSE SOCIETY

RIOS, Thaynan de Assis¹
SANTOS, Nilton de Almeida²

RESUMO

O presente artigo buscou conhecer a visão que o policial militar do estado de Goiás tem sobre os cidadãos do município de Formosa-GO, bem como procura saber como esses militares se sentem ao realizar esse trabalho. Para isso foi feita uma pesquisa de campo de forma qualitativa com a tropa do 16º Batalhão de polícia – Batalhão Itiquira. Constatou-se que em meio a tantas adversidades o policial militar sente-se feliz e realizado com a função que exerce, porém ainda sofre com alguma desconfiança por parte da população, isso ocasiona um distanciamento da população com o policial militar. Ficou claro nessa pesquisa que o policial militar deve andar lado a lado com o cidadão, quando esse relacionamento não ocorre da maneira adequada tanto a sociedade quanto a polícia sofrem com o aumento da criminalidade.

Palavras – Chave: Policial Militar. Formosa-GO. 16º Batalhão de polícia – Batalhão Itiquira. População. Criminalidade.

ABSTRACT

The present article sought to know the vision that the military police of the state of Goiás has on the citizens of the municipality of Formosa-GO, as well as seeks to know how these soldiers feel when doing this work. For this, a qualitative field research was carried out with the troops of the 16th Police Battalion - Itiquira Battalion. It was verified that in the midst of so many adversities the military policeman feels happy and fulfilled with the function that he exercises, but still suffers with some distrust on the part of the population, this causes a distancing of the population with the military policeman. It was clear in this research that the military police officer should go hand in hand with the citizen, when this relationship does not occur in the right way both society and the police suffer from increased crime.

Key words: Military Police. Formosa – GO. 16th Police Battalion - Itiquira Battalion. Population. Criminality.

¹ Aluno do Curso de Formação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, thaynanrios@gmail.com, Formosa-GO, Maio de 2018.

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, niltonsantosgo@hotmail.com, Formosa-GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a conturbada relação da polícia com a população não é tarefa fácil, porém faz-se necessária essa análise uma vez que é fundamental entender onde se encontram os pontos que precisam ser ajustados para se alcançar uma melhor relação entre essas duas forças fundamentais para o equilíbrio da sociedade.

Em nosso país construiu-se uma imagem negativa da polícia, porém essa visão deve ser analisada pelos seus dois lados: o lado do cidadão e o lado da polícia. Por parte do cidadão é aceitável, pois essa instituição se fez reconhecer por atos violentos que amedrontaram grande parte da população.

Pela visão da polícia esse lado negativo é explicado porque a parte da população que é criminosa é reprimida por eles, gerando assim essa antipatia por parte dos transgressores e de parte de seus familiares e amigos. Vale ressaltar que as ações erradas da polícia geram no cidadão de bem essa visão negativa.

Em meio a tantas controvérsias e embates essa relação se prolongou até chegar aos dias atuais. Como será que ela está hoje? Essa é uma das respostas que essa pesquisa pretende revelar.

Para a Polícia Militar do Estado de Goiás esse entendimento é fundamental para o seu crescimento como instituição e para melhorar o seu relacionamento e seu atendimento à população goiana.

Com o passar dos anos a polícia e a sociedade evoluíram, não na mesma proporção. Esse processo de crescimento nunca será simultâneo, uma vez que é a polícia que tem que se adequar à sociedade e não o contrário. É como se fosse uma escada onde a sociedade, em situação de normalidade, sempre estará um degrau acima da polícia, esta por sua vez ao ver a nova necessidade da sociedade buscará meios para atendê-la. Quando a sociedade está mais de um degrau acima da polícia há um conflito, pois a polícia não conseguirá atender as atuais necessidades da sociedade, ficando assim ultrapassada e incapaz de cumprir o seu dever constitucional.

A Constituição Federal do nosso país peca em não especificar o trabalho da polícia militar quando fala: (BRASIL 1988).

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:
[...]

§5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública [...] (BRASIL 1988).

O que seria exatamente a preservação da ordem pública? Essa omissão legislativa dificulta o trabalho da polícia militar, pois nem ela e nem a população sabem exatamente em quais situações a polícia deve agir. Isso gera problemas que acabam interferindo nessa relação que por si só já é complicada.

Entender a situação atual da visão da sociedade sobre a polícia é o principal objetivo dessa pesquisa, nela também procurou-se entender o porquê desse relacionamento ser tão conturbado uma vez que ambas as partes necessitam do apoio uma da outra. Para isso, diversas pesquisas foram feitas em sites, revistas, matérias e em biografias de renomados escritores estudiosos do assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O Brasil, apesar de ser considerado um país jovem, já passou por vários momentos delicados ao longo de sua história, tais momentos forjaram uma população que cresceu e se evoluiu ao longo dos anos, porém com traumas que até hoje influenciam suas decisões políticas, sociais e culturais. Por conta disso grande parte da população brasileira se prende ao passado de uma forma tão grande que muitas vezes não se permite conhecer o novo e nem perceber que muitas das coisas que existiam no passado se modificaram e que hoje em sua grande maioria atende os maiores anseios da sociedade.

Quando algo de ruim acontece é normal que por um período de tempo as suas marcas ainda continuem latentes em nossas memórias, porém com o passar dos anos essa “ferida” tende a ir fechando aos poucos e um dia talvez venha até cicatrizar por completo. Da mesma forma acontece quando tempos ruins se vão, suas marcas são difíceis de serem esquecidas ou apagadas, apesar de eles já terem passado é como se ainda tivessem poder para perdurar por toda a eternidade.

Com o regime militar foi assim, apesar de décadas de seu término os seus efeitos ainda continuam nos dias de hoje, o maior reflexo disso é a desconfiança que parte da população tem em relação à polícia militar. Vale lembrar que em grande parte das vezes

a população está certa com essa visão, pois a polícia militar ainda traz consigo grande parte da essência do regime militar. A nós, cabe o papel de saber diferenciar uma coisa da outra.

O fato é que o regime militar foi algo muito marcante na vida dos brasileiros, por isso ocupa os extremos de cada lado: os que o amaram e os que o odiaram. Em uma simples conversa com pessoas que vivenciaram esse regime pode provar isso, há pessoas que o defendem da mesma forma que há as que não o defendem, vivemos hoje em uma democracia é extremamente normal se deparar com opiniões divergentes.

Tais fatos do passado se correlacionam com os do presente fazendo muitas vezes que mesmo quem não viveu o regime militar tome partido de um lado, tudo depende de que lado você está e de como é tratado pela polícia militar: de vítima ou de suspeito. Por exemplo: um cidadão tem seu celular roubado, aciona a polícia militar que rapidamente o recupera e prende o criminoso. Este cidadão certamente irá aprovar a atuação policial, criará uma empatia pela instituição e passará a olhar com bons olhos para a mesma. Esse cidadão tenderá a defender a polícia militar, mesmo em situações em que não vivenciou, como o caso do regime militar.

Se esse mesmo cidadão for preso em flagrante pela polícia militar cometendo algum crime ele certamente irá olhar para a polícia militar com maus olhos, provavelmente se filiará a tese contra o regime militar.

Outro fator preponderante nessa relação conturbada são os meios com que a polícia utiliza para realizar seu trabalho. “A competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la”. (BAYLEY, 2002, p. 20). A imposição da força física assusta a população, pois o medo do mau uso da força assola a sociedade.

A interpretação das coisas depende do lado que as vemos, não quer dizer que necessariamente um lado é certo e o outro é errado, são apenas pontos de vista diferentes de coisas iguais, porém vistos por ângulos diferentes.

O policiamento também pode ter sido negligenciado porque é repugnante moralmente. “Coerção, controle e opressão são sem dúvida necessários na sociedade, mas não são agradáveis. [...] a atividade policial representa o uso da força da sociedade contra ela mesma...” (BAYLEY, 2002, p. 18).

Outros fatores que maximizam a má visão da polícia são as más atuações policiais com grande ineficiência; o abuso de poder por parte de alguns policiais e a falta

de controle da sociedade sobre a polícia. Com tantos fatores negativos é difícil uma modificação radical da visão de parte da população brasileira em relação à nossa polícia militar. O que nota-se é uma mudança gradativa desse quadro. A verdade é que tanto a polícia quanto a população ainda deixam a desejar em seu papel destinado à segurança pública.

2.1.1 Modernização da Polícia

Com o passar dos anos a sociedade evoluiu, alguns de seus conceitos e visões se modificaram, essas implicações obrigaram com que a polícia também se modificasse para melhor atender os novos anseios da sociedade. Com um ar mais moderno a polícia militar ganhou traços mais humanitários, deixou de se preocupar somente com a repreensão dos ilícitos penais e passou a cuidar também da prevenção dos crimes antes mesmo de o criminoso ser formado, visando educar a população sobre a importância do cumprimento das normas legais e o respeito para com a sociedade e o meio ambiente em sentido amplo.

Essa ampliação da sua atuação é positiva na medida em que essa aproximação com a população mostra outra face da polícia, uma imagem mais humanitária e que se preocupa com a formação social do cidadão. A ideia de polícia comunitária baseia-se na visão de se ter uma polícia mais próxima do cidadão, buscando auxílio deste para resolverem juntos os problemas de segurança pública. Nas palavras de SKOLNICK e BAYLEY (2006, p.69) “Este conceito de uma cooperação maior entre a polícia a comunidade é o que tem sido considerado, em todo o mundo, como sendo ‘policimento comunitário’”.

Por ter uma característica exclusiva sobre o legítimo uso da força física para regular as relações interpessoais nas comunidades a polícia não é vista com bons olhos por muitos. Essa é uma definição: (BAYLEY, 2002, p. 117)

Ela ensina como reconhecer minimamente a polícia. Mas não é uma descrição de tudo que a polícia faz. Ela recebe muitas atribuições, desde as mais simples até as mais complexas, nesse contexto é difícil de definir qual é realmente o trabalho da polícia. Assim percebemos que um órgão com um maior número de atribuições do que qualquer outro do estado é difícil atender plenamente todas as funções para que é designado, portanto ao olhar por esse lado é perceptível que a polícia nunca irá agradar toda a sociedade. (BAYLEY, 2002, P. 117).

Um fator importante de salientar é que ninguém tem uma definição plena do que é o trabalho da polícia, nesse sentido (BAYLEY, 2002, p. 117) afirma: “Em termos de atividades cotidianas, o trabalho que a polícia executa varia enormemente ao redor do mundo, a despeito do fato de que as leis estabelecendo o policiamento são notavelmente semelhantes em termos das obrigações atribuídas”. Porém é notório perceber o que não é trabalho da polícia.

O interessante é que muitas vezes a polícia é chamada para atender emergências que não são suas e que quando ela não as resolve muitas vezes carregam o peso da culpa por não ter atendido aquele cidadão naquele momento específico, o que aumenta a fama de sua ineficiência. Por outro lado vale destacar que a polícia militar é o órgão mais acessível do nosso país, isso faz com que seja o primeiro que uma pessoa lembra em chamar em uma emergência.

Nesse sentido (MOORE, 2003, p. 120) afirma:

Esse viés social da polícia faz com que ela se aproxime da população, encaixando perfeitamente no modelo de polícia comunitária, abraçado e querido por muitos. Esse novo padrão de polícia exige que o policiamento seja mais voltado para solução de problemas como estratégias organizacionais. Se os conceitos de policiamento comunitário e de policiamento para a solução de problemas não são relatos da ação da polícia nem testam os programas operacionais ou as recomendações administrativas para os executivos da polícia, o que eles são? A resposta é que podem ser considerados mais como novas estratégias organizacionais dos departamentos de polícia, procurando redefinir sua missão, seus principais métodos de operação e seus arranjos administrativos mais importantes. (MOORE, 2003, p. 120).

Atualmente no estado de Goiás existem programas que refletem essa ideia de policiamento comunitário, o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) não é o único, mas certamente é um dos melhores exemplos dessa aproximação da polícia com a comunidade. Surgido em 1983 nos Estados Unidos o programa foi implantado no Brasil em 1993 no estado do Rio de Janeiro e hoje é adotado em todo Brasil.

Essa ideia de aproximar a polícia ao cidadão tem como alguns de seus objetivos fazer com que o cidadão se torne parceiro da polícia atuante como defensor da segurança pública em seu bairro e; fazer com que essa aproximação mostre ao cidadão que a polícia está ali pra lhe proteger e não para prejudicá-lo como aconteceu em alguns momentos em nosso país. Tais ideias trazem a concepção de que a segurança pública é dever e responsabilidade de todos, por isso deve haver um equilíbrio entre direitos e prerrogativas para que assim aja um equilíbrio entre essas forças.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem o objetivo de procurar saber qual a visão do policial militar que trabalha em Formosa-GO tem sobre a população local. Isso se faz importante saber porque diversas pesquisas estudam a visão da sociedade sobre o policial, porém é necessário conhecer o lado desse trabalhador que muitas vezes é injustiçado e esquecido pela sociedade brasileira.

Este trabalho é feito através de pesquisa de campo na qual foram entrevistados os policiais militares do estado de Goiás que atuam no 16º Batalhão de Polícia Militar-Batalhão Itiquira. Os policiais foram entrevistados através de uma entrevista gravada em áudio.

Os entrevistados foram escolhidos dentre dois critérios: um recém egresso na instituição e outro com um período superior a 15 anos de instituição. Essa opção foi feita para saber as diferentes etapas que ambos passam atualmente na polícia militar. Ela assumiu a forma de uma pesquisa semiestruturada, assim facilita a compreensão e demonstra com mais clareza os pontos em que pretendíamos chegar.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado um aplicativo de celular para gravar os áudios chamado de: Gravador de Som.

A entrevista de forma qualitativa nos permite saber mais informações sobre os entrevistados de uma forma geral, assim, outras perguntas foram feitas com o objetivo de nos aproximarmos dos temas que queríamos abordar, no entanto, foi obedecido um núcleo de perguntas que elegemos como as mais importantes e que norteariam nossa pesquisa. Tais perguntas estão listadas abaixo.

Por fim, com análise dos dados fica clara a importância de se saber o ponto de vista do policial militar sobre o formosense, pois assim poderá se trabalhar os pontos negativos e estreitar a relação entre polícia e a sociedade.

3.1 QUESTIONÁRIO

1) Com você deseja que a população o veja?

Objetivo: saber qual a visão que o policial quer que a sociedade tenha dele.

2) Como você acha que a população o vê?

Objetivo: qual a visão que o policial acha que a sociedade tem sobre ele.

3) Se você pudesse voltar atrás no tempo ainda escolheria ser PM?

Objetivo: saber se mesmo com tanta discriminação o policial ainda queria ser policial.

4) Você deseja que seu filho seja policial?

Objetivo: saber se o policial quer que seu filho enfrente os mesmos problemas que ele enfrenta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para saber a resposta de nossas indagações procuramos para entrevista policiais militares da ativa que trabalham no município de Formosa- GO. De forma qualitativa levantamos os dados e encontramos as respostas que tanto procurávamos. Para manter o sigilo de suas identidades não falaremos seus nomes e nem suas patentes, os chamaremos apenas de “Policial 01 e Policial 02”.

Um fato interessante em todas as entrevistas é que foi unanimidade entre eles quando perguntamos sobre o desejo de serem policiais militares, todos nos disseram que sempre foi o seu desejo desde a infância desempenhar a função que exercem hoje. Interessante é que o fator salário não é o mais importante, mas que pesou quando perguntamos a eles se deixariam de serem policiais militares para exercer outra função. O Policial 02 afirmou:

“No momento eu não me vejo desempenhando outra função, talvez no futuro eu mude de carreira, mas não será porque eu não queira mais ser policial militar, somente farei isso por questões salariais, porém no momento eu não me vejo exercendo e nem quero exercer outra profissão, estou feliz na polícia militar”.(POLICIAL 02, 2018).

Quando indagados com a pergunta de como desejam que a população os veja todos seguiram a mesma linha de pensamento, porém cada um com suas particularidades. Esperávamos respostas do tipo “Como um herói; alguém que pode salvar a sua vida; um

exemplo a ser seguido e etc.” Porém não ouvimos isso de nenhum deles, o que ficou claro em suas respostas foi o desejo de serem reconhecidos por seus trabalhos prestados a sociedade e o desejo de serem mais respeitados e valorizados.

Os entrevistados associaram essa má visualização da sociedade sobre seu trabalho ao fato de grande parte do cidadão formosense acreditar que “Todos os policiais militares são truculentos, semianalfabetos e despreparados e que somente estão ali porque não conseguiram outro emprego” (frase dita pelo Policial 01). Essa é a forma que eles pensam que grande parte da população os vê.

Para ajudar a acabar com essa má visão da sociedade os entrevistados afirmaram que a Polícia Militar de Estado de Goiás realiza vários projetos com a intenção não só de prevenir o crime, mas também para aproximar a sociedade da polícia. O Policial Militar 02 disse: “Não vejo dificuldades do policial se aproximar do cidadão, vejo sim o cidadão com grandes dificuldades de se aproximar da polícia”. Isso explica o fato de muitas vezes o policial encontrar muita dificuldade de obter informações a respeito de crimes com a população. Os policiais afirmaram que frequentemente deixam de até mesmo solucionar um crime pela simples omissão do cidadão em prestar informações.

Por outro lado eles têm a plena consciência de que seu trabalho gera nos cidadãos sentimentos opostos, enquanto uns os agradecem e até mesmo os idolatram outros não gostam sequer de vê-los nas ruas. Quanto a esse questionamento o Policial 01 disse: “Reconheço que é impossível de se agradar a todos, em nossa profissão quando somos acionados para atender uma ocorrência já sabemos que uma das partes sairá descontente com o nosso trabalho, muitas vezes até nenhuma das partes vai gostar.” Mais a frente o mesmo policial continuou a falar: “É normal que o infrator da lei não goste de nós policiais, mas mesmo assim devemos fazer o nosso trabalho, pois somos a linha que divide e que separa o cidadão de bem do infrator da lei”.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que “a sociedade gosta do policial militar, porém não o apoia porque o infrator da lei também faz parte da sociedade e que por estar inserido no meio dela acaba por influenciar muitas outras pessoas,” afirma o Policial 01. Esse mesmo policial afirma que “a sociedade de bem gosta da atuação policial, porém não tem coragem de defendê-lo”. Já o Policial 02 afirma: “recebo apenas um apoio teórico da sociedade, pois esse apoio é através dos lábios, porém muito pouco é feito através de ações”.

Quando indagado em relação ao sentimento de prazer em realizar a prática de ser policial, os entrevistados nos relataram que não desempenham suas funções com a esperança de ser reconhecidos e elogiados pelo seu trabalho, mas que fazem somente porque gostam de ajudar as pessoas e que se sentem realizados ao fazê-lo. “Não faço esse trabalho esperando ser reconhecido pelas pessoas, faço-o porque gosto, é minha obrigação e porque sinto uma sensação maravilhosa ao realizá-lo” disse o Policial 01.

Quando indagados se recebiam apoio dos seus familiares os entrevistados nos trouxeram respostas completamente opostas. Enquanto o Policial 01 nos relatou que nunca recebeu apoio de sua família e que até hoje, depois de 18 anos de polícia, eles ainda não o apoiam e querem que ele mude de profissão. O Policial 02 disse que sempre foi apoiado pela sua família e que hoje na polícia militar é um motivo de orgulho para seus parentes e amigos.

Outro fator interessante é que mesmo recebendo apoios diferentes de suas famílias os policiais afirmaram que desejam que seus filhos sigam a carreira militar, mesmo sabendo de todas as adversidades que eles encontrarão. O Policial 01 falou: “Quero que meus filhos sigam a carreira de policial militar, pois aqui eles aprenderão valores que o seguirão por toda a sua vida”.

Descobrimos através das entrevistas que mesmo após os anos e todos os empecilhos da carreira, nossos entrevistados disseram que não escolheriam outra profissão para seguir carreira e que se pudessem voltar atrás ainda escolheriam ser policiais militares, demonstrando assim um grande afeto pela carreira que optaram.

Indagamos também sobre as principais dificuldades por eles enfrentadas em suas casas em relação ao seu trabalho. Segundo eles, o que mais causa transtorno são as notícias vinculadas a polícia militar que são divulgadas na mídia. Segundo eles muitas das notícias divulgadas são distorcidas prejudicando assim a imagem do policial. Afirmou o policial 02:

“Essas influências midiáticas acabam por prejudicar em nosso relacionamento familiar, muitos parentes nossos acreditam no que vêm mesmo não sendo verdade, eles não têm culpa, são apenas alienados por informações tendenciosas que pretendem nos difamar” (POLICIAL 02, 2018).

Eles também relacionaram a influência da mídia com o descrédito da população sobre o trabalho da polícia militar. Sobre esse tema o Policial 01 afirmou:

“A população de uma forma geral ainda não está preparada para reconhecer o verdadeiro trabalho da polícia militar, infelizmente ela ainda é muito mal informada quanto a nossa capacidade e a nossa preparação. Hoje, por exemplo, o policial militar do Estado de Goiás tem que ter nível superior e ao terminar o curso de formação sairá pós graduado em Segurança Pública, ou seja, nossos profissionais hoje são altamente gabaritados para atender a sociedade da melhor forma possível.

Se formos fazer uma analogia, a grande maioria dos cidadãos formosenses não tem sequer o nível superior completo, o que nos possibilita em afirmar que parte da população que o julga como “truculento” é menos preparada academicamente do que o policial”. (POLICIAL 01, 2018).

É notória a evolução da polícia nos últimos anos, como já pontuado pelo Policial 01, exige-se do policial militar uma extrema capacidade de conhecimento das mais diversas áreas. A polícia militar é um dos órgãos que mais estão presentes na sociedade, por isso a cobrança em cima dela é maior do que em qualquer outro órgão. “Nós somos acionados para resolver tudo, desde um desentendimento entre vizinhos até uma ocorrência de homicídio” afirma o Policial 02. Nesse contexto o policial 01 disse:

“Somos acionados nas ruas para resolvermos qualquer tipo de problema, mesmo não sendo eles da nossa competência. A maioria das pessoas não sabe distinguir quais são nossas obrigações, eles nos acionam e simplesmente querem que resolvamos o caso. Talvez por má informação ou por acreditar no trabalho da polícia militar sejam os principais motivos para discarem 190. Independente do motivo em que for chamado o policial militar deve estar preparado para atender o cidadão, mesmo que seja apenas para orientá-lo a procurar o órgão certo”. (POLICIAL 01, 2018).

Por fim perguntamos o que eles esperam da sociedade, o Policial 01 disse: “Espero que a sociedade reconheça e entenda o trabalho que por nós é realizado”. O Policial 02 falou “Tenho esperanças de que um dia o cidadão irá abraçar a polícia militar e junto a nós irá lutar contra o crime”.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou um estudo mais próximo sobre o policial militar e os cidadãos da cidade de Formosa-GO. A pesquisa de campo realizada com os policiais militares do 16º Batalhão de polícia militar- Batalhão Itiquira permitiu levantar qual é a visão do policial militar sobre os cidadãos da cidade de Formosa-GO, bem como mostrou quais são os principais motivos que deixam o cidadão mais longe do policial militar.

A pesquisa de campo demonstrou que o policial militar é um servidor movido sobretudo pelo desejo de ajudar a sociedade, de aplicar as leis e de trazer segurança para todos os cidadãos. Os entrevistados foram convictos em afirmar que a profissão de policial militar é honrosa e que vale a pena ser seguida.

Conclui-se que a visão do policial militar sobre o município estudado ainda não é a ideal, porém nota-se um entusiasmo por parte dos entrevistados de que a relação entre policial e cidadão está ficando mais estreita. Se de um lado alguns policiais se importam em melhorar seu relacionamento com a sociedade, do outro há cidadãos que também querem se aproximar da polícia, esse interesse em comum é fundamental para que a realidade de hoje seja mudada e que em um futuro próximo essas duas grandes forças possam trabalhar juntas pelo bem comum.

Outro fator que vale salientar é que o policial militar que trabalha na cidade de Formosa-GO tem o desejo de ser mais bem quisto pela população, eles se sentem ainda discriminados em muitos aspectos, como por exemplo, o de receberem informações sobre crimes com o cidadão. Foi constatado que os policiais precisam de mais atenção nesse sentido.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo atualizado de como está a visão do policial militar sobre o formosense; o que foi feito pela polícia para aproximar o policial do cidadão; o que o policial militar fez para conquistar a confiança da sociedade e o que a população fez para melhorar sua relação com o policial militar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, David H. **O trabalho policial. Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**; tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo, SP: 2002. . p.117-143.

BRASIL, **Constituição (1988)**. Artigo 144, §5.

BRODEUR, J. P. **Como reconhecer um bom policiamento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MONJARDET, Dominique. **A profissão policial: O que faz a Polícia: Sociologia da Força Pública**; tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. Introdução, p. 13-17; Profissão Policial, Cap. 3.

REINER, Robert. **A cultura policial: REINER, Robert. A política da polícia**. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Policiamento Comunitário: Questões e Práticas através do Mundo**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. 1º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TONRY, Michael; MORRIS, Norval. **Policiamento moderno**. Trad. Trad. Jacy Cardia Ghirotti. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.